

VENEZUELA

EUA reagem à morte de opositor de Maduro

Ex-governador estava preso há um ano. Segundo o governo do país, ele teve um infarto, foi socorrido e levado a um hospital, mas não resistiu. Departamento de Estado norte-americano chama regime venezuelano de "vil" e "criminoso"

O governo da Venezuela reconheceu ontem a morte de um dirigente da oposição encarcerado há um ano. Alfredo Díaz, ex-governador do estado de Nueva Esparta, havia sido detido em meio à crise desencadeada após as controversas eleições de julho de 2024, nas quais Maduro foi proclamado vencedor para um terceiro mandato, apesar das acusações de fraude. Em Washington, o governo dos Estados Unidos tachou de "vil" o governo de Nicolás Maduro, em meio à crescente pressão militar que os norte-americanos exercem sobre o regime venezuelano.

O Ministério do Serviço Penitenciário venezuelano informou em um comunicado o falecimento do opositor de 56 anos, acusado de "terrorismo" e "instigação ao ódio". "Estava sendo processado, com plena garantia de seus direitos, de acordo com o ordenamento jurídico e o respeito aos direitos humanos e à sua defesa jurídica", registrou o texto.

"No sábado, 6 de dezembro de 2025, aproximadamente às 6h33, o cidadão Alfredo Javier Díaz apresentou sintomas compatíveis com um infarto do miocárdio (...) foi levado ao Hospital Clínico Universitário; onde deu entrada e, ao tentar estabilizá-lo, infelizmente faleceu minutos depois."

"Regime criminoso"

A informação da morte circula desde sábado (6/12), mas sem confirmação oficial das autoridades. Díaz é ao menos o sexto membro da oposição a morrer na prisão desde novembro de 2024.

"A morte do prisioneiro político venezuelano Alfredo Díaz, que foi detido arbitrariamente no centro de tortura de Maduro, El Helicóide, é outro lembrete da vil natureza do regime criminoso de Maduro", afirmou o Departamento de Estado dos Estados Unidos na conta do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental na rede X.

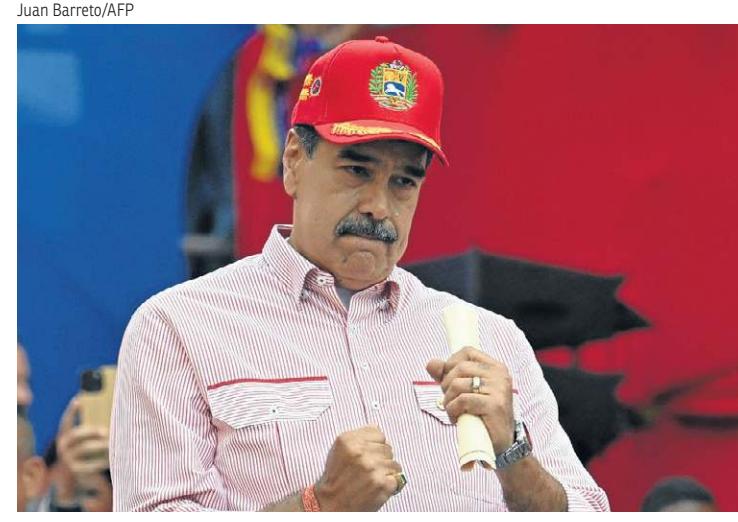
A reação de Washington ocorre no momento em que uma frota americana, que inclui o maior porta-aviões do mundo, realiza operações supostamente contra cartéis de drogas no Caribe.

Caracas afirma que as manobras

Federico Parra/AFP



Juan Barreto/AFP



Nicolás Maduro tenta resistir à pressão dos EUA

U.S. Southern Command



O USS Gerald R. Ford, maior porta-aviões do mundo, no Caribe

empreendidas pelo governo Trump buscam derrubar Maduro.

Díaz estava preso na sede do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin), no Helicóide,

em Caracas. O local —cujo projeto previa que o edifício se tornasse um shopping— é rotulado como um "centro de torturas" pela oposição venezuelana e por ativistas de

direitos humanos. Díaz "estava preso e isolado há um ano, só permitiram uma visita de sua filha", disse Alfredo Romero, diretor da ONG Foro Penal, dedicada a defender

detidos por razões políticas.

O ex-governador "havia sido acusado, mas seu julgamento estava paralisado", informou à agência de notícias AFP o advogado Gonzalo

FAIXA DE GAZA

Netanyahu prevê segunda fase de acordo "em breve"

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou ontem que prevê passar "muito em breve" para a segunda fase do acordo de cessar-fogo em Gaza, patrocinado pelos Estados Unidos. O líder israelense, contudo, afirmou que a nova etapa será tão ou mais difícil que a primeira.

A trégua, acertada em 9 de outubro e em vigor desde 10 de outubro, interrompeu a guerra na Faixa de Gaza, que eclodiu após o ataque do movimento islamista palestino Hamas contra Israel em 7 de outubro de 2023.

Sob os termos do cessar-fogo, o Hamas comprometeu-se a libertar os 47 reféns que ainda permaneciam sob sua custódia — tanto vivos quanto falecidos.

Tensão

Merz chegou a Israel no sábado (6/12) para a primeira visita diplomática desde sua posse, com o objetivo de consolidar a relação entre os dois países, após tensões devido à guerra na Faixa de Gaza e à violência de colonos judeus extremistas na Cisjordânia ocupada.

"A Alemanha deve defender a existência e a segurança de Israel. Isso permanecerá para sempre profundamente inscrito no vínculo que nos une", declarou o chanceler no memorial Yad Vashem, destacando "a responsabilidade histórica" de seu país no extermínio de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

Omar Al-Qattaa/AFP



Parentes ao lado do corpo de um familiar exumado, retirado de cova improvisada para ser levado a um cemitério

Cisjordânia

O Exército israelense comunicou ontem que matou dois homens na Cisjordânia ocupada, durante uma tentativa de atropelamento de

soldados na noite de sábado (6/12)

contra um grupo de tropas destacadas no local. Um dos mortos não estava envolvido no ocorrido. Ele estava em outro veículo e foi atingido pelos disparos, acrescentaram os militares,

sem fornecer mais detalhes.

A Autoridade Palestina identificou os mortos no incidente ocorrido perto de Hebron como Ahmad Khalil al Rajabi, de 17 anos, e Ziad Jabara Abu Dawud, de 55 anos.